



Um eléctrico serviu para dar uma ideia do que irá acontecer no Palácio de Cristal

Câmara do Porto promove “rave informática” no Pavilhão Rosa Mota

Porto 2002 Cidade Tecnológica realiza-se no final do mês, no Pavilhão Rosa Mota

SORAIA ABDULA

Promover a imagem duma cidade desenvolvida tecnologicamente foi o objectivo duma viagem de eléctrico realizada ontem, no Porto, da Igreja de S. Francisco ao Passeio Alegre, que proporcionou aos seus viajantes o contacto com os chamados sistemas informáticos livres. Rui Sá, vereador do Ambiente da Câmara do Porto, Paulo Cutileiro, vereador do Desporto e da Juventude, e o pianista Pedro Burmester foram algumas das personalidades presentes que assistiram atentamente, ao longo da viagem, às demonstrações feitas por alunos da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) em computadores instalados com sistemas alternativos como o GNU/Linux.

Esta demonstração foi uma pequena amostra do que acontecerá no evento Porto 2002 Cidade Tecnológica, a decorrer nos dias 29

e 30, em edição “non-stop”, no Pavilhão Rosa Mota. “À semelhança do que tem sido feito em anos anteriores, pretende-se divulgar um sistema de informação que se baseia na partilha e na cooperação”, afirmou Rui Sá a respeito da “rave informática” cuja grande aposta é “despertar os cidadãos para as vantagens dos códigos abertos, livremente

18 milhões em todo o mundo

Estima-se que existam cerca de 18 milhões de adeptos do GNU/Linux, um dos sistemas informáticos livres, espalhados um pouco por todo o mundo. Jaime Villate, presidente da ANSOL, explica que “este tipo de sistemas, por permitirem alterações a qualquer pessoa, são uma forma de luta contra a criação de monopólios”. “Podemos manter uma continuidade no ‘software’, não o deixando morrer quando morre a empresa que o criou”, acrescenta.

disponíveis e passíveis de modificações”.

“Este é um espírito de liberdade que é também partilhado pelos artistas”, sublinhou Pedro Burmester, justificando a sua ajuda a esta iniciativa que conta com o apoio logístico da edilidade portuense e técnicos da Associação Nacional para o Software Livre (ANSOL) e da FEUP. Visando a “aproximação entre eleitos e eleitores”, como explicou Rui Sá, o evento terá como tema central a teledemocracia. “Queremos criar hábitos de teledemocracia nas pessoas e teremos, por isso, um espaço ‘on-line’ onde as pessoas poderão colocar questões a vários vereadores e, se possível, ao presidente da câmara”, disse o autarca.

O evento, que disponibilizará aos seus visitantes tendas e sacos-cama no interior do pavilhão, bem como serviços de restauração e bebidas, irá promover, igualmente, a campanha “Um Computador pelo Futuro do Porto”. Frisando, mais uma vez, a vantagem dos sistemas livres, esta campanha tem por objectivo angariar equipamento informático em desuso nas empresas para oferecê-lo, posteriormente, a escolas e associações. ■